

HIPERLEXIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE O TEMA

DANNIELE SILVA DO NASCIMENTO¹
MYLENA LÍCIA DOS SANTOS OLIVEIRA²

INTRODUÇÃO

A discussão sobre Hiperlexia nos meios acadêmicos está a cada dia mais frequente. Para enriquecer mais este debate, faremos uma revisão integrativa relacionando três artigos que tratam deste fenômeno. O primeiro, “Hiperlexia: sua complexidade e características”, foi publicado em 2009 e trata do déficit em si. O segundo, “Habilidades de leitura em crianças com diagnóstico de hiperlexia: relato de caso”, escrito em 2013 disserta sobre as habilidades de crianças com hiperlexia e o último, “Hiperlexia em um caso de autismo e suas hipóteses”, dedica-se ao um caso hiperlexia aliada ao autismo. Optamos por esta ordem de discussão, pois observamos que desta maneira poderíamos progredir dos aspectos mais gerais aos mais específicos do tema que foram tratados nos artigos. Entretanto, tal organização da análise não nos impedirá de fazer relações entre eles.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A fim de sistematizar essa análise, adotamos como procedimento metodológico a Revisão Integrativa. Esse método, assim como qualquer revisão de literatura, consiste no recolhimento e explicação das informações documentais – como artigos, dissertações e teses – sobre os conhecimentos já acumulados acerca do tema de uma pesquisa (PRODANOV, 2013). Contudo, esse tipo de revisão, de acordo com MATTOS (2015, p.2), permite “a combinação de dados da literatura empírica e teórica que podem ser direcionados à definição de conceitos, identificação de lacunas nas áreas de estudos, revisão de teorias e análise metodológica dos estudos sobre um determinado tópico”. Desse modo, esse é um tipo de

¹ Possui graduação em Letras -Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (2013), Especialização em Literatura e Ensino pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (2015) e mestrado em Formação de professores pela Universidade Estadual da Paraíba (2017). Atualmente, integra o grupo de pesquisa Linguagem, Interação, Gêneros Textuais e/ou Discursivos (LITERGE -UEPB) e é doutoranda em Aquisição da linguagem (Proling -UFPB). Além disso, é professora efetiva de Língua Portuguesa nos municípios de Alhandra e Cabedelo (PB).Email: danniele91@gmail.com

² Possui graduação em Letras – Libras pela Universidade Federal da Paraíba (2018), e em Pedagogia pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo (2018), Especialização em Libras pelo Instituto Federal da Paraíba (2021), e em Docência na Educação Básica pelo Instituto Federal da Paraíba (2023). Atualmente está cursando Pós-graduação em Serviço de atendimento educacional especializado (UFPB) e é professora de Libras no município de Pípirituba. Email: mylenalicia@hotmail.com

revisão que permite um olhar mais minucioso e crítico sobre o tema. Assim, em nossa perspectiva, consideramos essa metodologia adequada para aquilo que nós nos propusemos. Além disso, vale salientar que essa revisão é de abordagem qualitativa, visto que não se interessa em analisar dados numéricos, mas informações sobre humanísticas sobre o tema (PRODANOV, 2013).

De acordo com NASCIMENTO (2017), os dados, na pesquisa qualitativa, não se manifestam em forma de números, mas se mostram de informações extraídas de transcrições de situações, entrevistas, questionários, entre outros recursos de coleta de dados. Neste procedimento, os indivíduos, informações e o ambiente são analisados como um todo, a saber, com suas particularidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O artigo “Hiperlexia: sua complexidade e características” trata de delimitar e caracterizar a habilidade e fazem isso muito bem, de maneira em que o leitor, especialista da área de conhecimento ou não, consegue entender o tema. Nele, Ribeiro et al. a definem como “habilidade de reconhecer letras e números, de desenvolver a leitura precoce” aliada à “dificuldade de compreensão da fala e de socialização com outros indivíduos, além de apresentar um comportamento atípico”. Elas também destacam que o distúrbio muitas vezes está relacionado ao autismo e que, por possuir sintomas variados, é de difícil detecção, sendo, frequentemente, confundida com autismo. Na Hiperlexia, crianças podem ser autoalfabetizar e se tornar autodidatas, com boa memória para cálculos. Todavia, as autoras também destacam que crianças com esta avaria apresentarão deficiências no desenvolvimento da linguagem e da comunicação, como o autismo. As autoras, inclusive, fazem questão de diferenciar Autismo de Hiperlexia. Elas destacam as características definidoras desse problema, sendo elas: 1) capacidade precoce para ler; 2) Fascinação por letras e números; 3) dificuldade de compreender linguagem falada e; 4) dificuldades em socializar. Elas também ressaltam que, embora cunhado na década de 60, o termo Hiperlexia só figurou de maneira mais expressiva nos estudos científicos na última década, devido à necessidade de estabelecimento de diferenças e similitudes com o Autismo. A dificuldade de socialização e de atenção são características que fizeram da hiperlexia, muitas vezes, ser confundida com o autismo, porém a Hiperlexia envolve aspectos que não são aparentes no autismo, como a dificuldade de entender o que lê. Esta é uma particularidade curiosa: embora apresentem fascínio por letras e se autoalfabetizem sós, crianças com este problema não compreendem o que leem. Dessa forma, as autoras defendem que os professores precisam entender muito bem os dois

distúrbios para que possam contribuir positivamente no diagnóstico de crianças hiperlêxicas. Ribeiro et al. também defendem o acompanhamento multidisciplinar para crianças hiperlêxicas para seu o desenvolvimento integral.

“Habilidades de leitura em crianças com diagnóstico de hiperlexia: relato de caso”, escrito em 2013, é um artigo que aborda as habilidades de leitura em crianças com hiperlexia. Enquanto o primeiro preocupou-se em dar um panorama geral do distúrbio, este afunila a questão. Neste artigo, Lamonica et al. (2013) também caracterizam a Hiperlexia. Além disso, as pesquisadoras são mais rígidas quanto ao aparecimento do distúrbio, limitando-o aos cinco anos de idade, diferentemente do artigo anterior em que se delimita uma idade máxima de dez anos para a sua manifestação. O artigo, que é o mais atual desta coletânea, traz atualizações quanto às pesquisas sobre o tema. Foi feita uma pesquisa com Teste de Vocabulário por Imagens Peabody, observação do comportamento comunicativo, reconhecimento de letras do alfabeto e números, Teste de Desempenho Escolar, leitura de texto e compreensão de leitura. Seis meninos autistas, com histórico de hiperlexia percebida pelos familiares antes dos 36 meses de vida, entre quatro e cinco anos participaram da pesquisa. As pesquisadoras perceberam que crianças com autismo e hiperlexia possuem dificuldades de linguagem receptiva e habilidades comunicacionais, e isso pode interferir na sociabilidade de crianças com transtorno global de desenvolvimento e Asperger.

O terceiro e último texto dessa coletânea intitulado como “Hiperlexia em um caso de autismo e suas hipóteses” também aborda a problemática da Hiperlexia quando combinada ao Autismo. Nele, Baldaçara et al. relatam um estudo de caso de uma criança de seis anos com autismo e que, embora apresentasse dificuldades na comunicação, começou a ler aos três anos. A criança autista, que foi considerada superdotada pelos pais, conseguia ler frases pequenas, mas sem relacionar texto e significado, característica comum de hiperlêxicos; além disso, não se permitia ser abraçada ou receber carinho. Ela se isolava socialmente em casa e esse isolamento ficou mais aparente quando inserida na escola. Após sucessivas mudanças de escola, uma pedagoga sugeriu que os pais procurassem ajuda médica. A partir de então, foi constatada a presença tanto do Autismo quanto da Hiperlexia na criança. Normalmente, crianças autistas ou com Asperger não possuem a fixação por leitura de crianças hiperlêxicas e esse é um traço que distingue os dois distúrbios. Os três artigos aqui discutidos ressaltam a carência de estudos sobre esta capacidade leitora aguçada e a capacidade de decifrar símbolos não verbais de crianças com hiperlexia, entretanto Baldaçara et al discorrem sobre teorias que foram preconizadas para tentar explicar tal qualidade, como a teoria visual e a teoria da rota da memória, mas essas foram consideradas insuficientes. Segundo os pesquisadores, “as

deficiências no desenvolvimento da linguagem e na comunicação são critérios definidores do autismo, sendo a hiperlexia incomum, mas presente e que deve ser levada em conta para o diagnóstico”. Todavia, ainda é pouco compreendida, porém, diversos estudos acerca deste tipo de associação estão em andamento e poderão ajudar profissionais da saúde e da educação, além dos pais e das crianças na compreensão das dificuldades e potencialidade de portadores de hiperlexia com ou sem autismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da leitura desta coletânea de textos, que possuem linguagem clara e concisa, pudemos ter um conhecimento maior acerca da hiperlexia, suas características, como e quando ela se manifesta, além de podermos saber em que patamar estão as pesquisas relacionadas ao distúrbio. Além disso, os textos trazem muitas referências para aqueles interlocutores que se interessarem por esta problemática, configurando-se, assim, como um bom ponto de partida para estudos mais aprofundados acerca da Hiperlexia.

Palavras-chave: Hiperlexia, Revisão Integrativa, Aprendizagem

REFERÊNCIAS

BALDAÇARA, L.; NÓBREGA, L.P.C.; TENGAN, S.K.; MAIA, A.K. Hiperlexia em um caso de autismo e suas hipóteses. In: **Revista Psiquiatria Clínica**. Vol. 33. n.5, 2006, 268-271p.

LAMONICA, D. A. C.; GEJAO, M. G.; PRADO, L. M. do; FERREIRA, A. T. Habilidades de leitura em crianças com diagnóstico de hiperlexia: relato de caso. In: **CoDAS**. vol.25, n.4, 2013, 391-395p.

NASCIMENTO, D.S. do. **A escrita argumentativa no ensino médio: um estudo de caso**. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Formação de Professores (UEPB). 2017, 147p.

PRODANOV, C. C. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013, 276p

RIBEIRO, I. de F. A.; LEMOS, R. C. M.; SANT’ANNA, V. L. Hiperlexia: sua complexidade e características. In: **Pedagogia em Ação**. v. 1 n. 1, 2009, 93-95p.